

Assistência de Enfermagem Transoperatória em Cirurgias Torácicas: avaliação e controle dos instrumentais utilizados em sala operatória

Vitor Marraschi*, Ana Paula Boaventura

Resumo

O objetivo foi avaliar o número de instrumentais cirúrgicos não utilizados durante as cirurgias torácicas realizadas no Centro Cirúrgico de um hospital universitário. Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, realizado a partir do levantamento de dados com a observação da utilização ou não destes instrumentais cirúrgicos presentes nas caixas cirúrgicas. Foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Campinas sob o parecer número 1.384.178. Foram observadas 30 cirurgias torácicas, nas quais identificou-se 536 instrumentais não utilizados, que representou 16,08% do total de instrumentais. Conclui-se que são necessárias reformulações na composição das caixas cirúrgicas desta especialidade visando otimizar a utilização e o processamento destes instrumentais.

Palavras-chave: Controle de Custos, Instrumentais Cirúrgicos, Cirurgias Torácicas.

Introdução

Para que um procedimento cirúrgico seja bem sucedido é necessário que os instrumentais estejam presentes em quantidade adequada, ou seja, que não estejam nem em falta, nem em excesso, e que se encontrem apenas aqueles instrumentos comprovadamente necessários para a cirurgia¹

Todos os produtos médicos reutilizáveis, uma vez abertos na sala operatória, independentemente de terem sido de fato utilizados, precisam ser reprocessados na Central de Materiais e Esterilização (CME), ou seja, sofrerem novamente o processo de lavagem, secagem, preparo, esterilização e armazenamento¹⁻²

Este trabalho teve o objetivo de avaliar o número de instrumentos cirúrgicos utilizados e não utilizados, que compõem as caixas cirúrgicas das cirurgias torácicas em um hospital universitário.

Resultados e Discussão

A coleta de dados foi realizada através da observação, ao final da cirurgia, dos instrumentais que não foram colocados na mesa cirúrgica.

No cálculo amostral foi considerada uma proporção p igual a 0,50, cujo valor representa a variabilidade máxima da distribuição binomial, gerando assim uma estimativa com o maior tamanho amostral possível. A população considerada para o cálculo do tamanho amostral era composta de 336 cirurgias torácicas. Essa estimativa foi obtida com base em dados de cirurgias realizadas no primeiro semestre de 2015. Além disso, foi assumido um erro amostral de 5% e um nível de significância de 5%. Com isso, o tamanho amostral obtido foi de 30 cirurgias torácicas.

Tabela 1 – Distribuição do total de instrumentais nas caixas das cirurgias torácicas. Campinas, 2016. (n=30)

Cirurgias Torácicas	
Média de Caixas utilizadas por cirurgia	3,13
Instrumentais no início da cirurgia	3333
Média de instrumentais no início da cirurgia	111,1
Total de instrumentais NÃO Utilizados	536
Média Instrumentais NÃO Utilizados	17,86
Percentual Final de instrumentais NÃO Utilizados	16,08

Tabela 2 – Distribuição dos instrumentais por tempos cirúrgicos de cirurgias torácicas. Campinas, 2016. (n=30)

Tempos Cirúrgicos nas cirurgias torácicas		
Diérese	Instrumentais no início da cirurgia	281
	Instrumentais NÃO Utilizados	50
		17,79%
Hemostasia	Instrumentais no início da cirurgia	999
	Instrumentais NÃO Utilizados	181
		18,12%
Auxiliares	Instrumentais no início da cirurgia	610
	Instrumentais NÃO Utilizados	92
		15,08%
Síntese	Instrumentais no início da cirurgia	251
	Instrumentais NÃO Utilizados	43
		17,13%
Outros	Instrumentais no início da cirurgia	4624
	Instrumentais NÃO Utilizados	1060
		22,92%

Conclusões

Na prática diária, os cuidados, controles e gerenciamento dos instrumentais cirúrgicos no período transoperatório é de responsabilidade do enfermeiro que atua no CC e é parte fundamental para a assistência de enfermagem garantindo a qualidade e segurança do paciente, porém percebe-se que muito dos instrumentais que compõem as caixas cirúrgicas não são usados e passam novamente pelo processo de esterilização gerando custos desnecessários, uma vez que estas composições dos instrumentais nas caixas cirúrgicas podem ser revistos a fim de melhor atender às equipes cirúrgicas dentro de sala operatória.

Agradecimentos

Agradeço imensamente às minhas colegas Gabriela Rodrigues Ribeiro, Jocimara Torres e Amanda Cristina Cocco e a todos que colaboraram com a coleta de dados, bem como todo o carinho, apoio e disposição que apresentaram em todo o andamento do projeto.

1. Rothrock JC. Alexander: Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico, 14ª. edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.1272p

2. Paula JRA, Silva RCR, Vedovato CA, Boaventura AP. Instrumentais nas caixas cirúrgicas: avaliação de custo. 20(2): 73-79, 2015.